

Fatores relacionados à infecção por coronavírus em trabalhadores de unidades básicas de saúde *fast-track*

Factors related to coronavirus infection in workers at fast-track basic health units

Factores relacionados con la infección por coronavirus en trabajadores de unidades básicas de salud de atendimento rápido

Suzy Romere Silva de Alencar¹

ORCID: 0000-0002-9547-6727

Nádia Maria Pires Silva¹

ORCID: 0000-0001-6929-0198

Nanielle Silva Barbosa¹

ORCID: 0000-0001-5758-2011

João Caio Silva Castro Ferreira²

ORCID: 0000-0003-3497-5896

João Felipe Tinto Silva¹

ORCID: 0000-0003-3662-6673

Samira Rêgo Martins de Deus Leal³

ORCID: 0000-0003-3438-5992

¹Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

²Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil.

³Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

Resumo

Objetivo: Identificar os fatores relacionados à infecção pelo novo coronavírus em trabalhadores de unidades básicas de saúde *fast-track*. **Métodos:** Estudo transversal, realizado na capital do Piauí, com 114 trabalhadores de saúde em 4 unidades básicas *fast-track*, entre agosto e novembro de 2021. Aplicaram-se questionários com variáveis sociodemográficas, ocupacionais e relativas à atuação durante a pandemia da COVID-19. Os dados foram analisados por meio de estatísticas descritivas e inferenciais. Adotou-se o nível de significância de 0,05. **Resultados:** Dentre a amostra, 93,9% realizaram teste para COVID-19; destes, 48,2% obtiveram resultado positivo. Os equipamentos de proteção mais utilizados foram máscara cirúrgica (92,1%), toucas (87,7%) e luvas de procedimento/estéril (64,0%). Quanto ao acesso a treinamento em biossegurança, afirmaram ter participado de treinamento para colocação e retirada de EPIs (57,9%) e higienização das mãos (64%). Em relação ao uso da máscara N95 ou similar, 28,9% afirmaram não utilizar. **Conclusão:** A garantia de acesso a equipamentos de proteção de qualidade e quantidade suficiente, o uso racional desses insumos, o manuseio e descarte de forma adequada e ações voltadas para evitar o desgaste físico e emocional dos trabalhadores são estratégias fundamentais para superar a crise e preservar a saúde desses indivíduos.

Descritores: Pessoal de saúde; Atenção primária à saúde; Riscos ocupacionais; Infecções por coronavírus.

Autor correspondente:
Suzy Romere Silva de Alencar
E-mail: romeresuzy@gmail.com

O que se sabe?

A exposição dos profissionais de saúde ao novo coronavírus é agravada pela escassez e/ou uso inadequado de equipamento de proteção individual, sobrecarga de trabalho e subdimensionamento dos recursos humanos.

O que o estudo adiciona?

O estudo possibilitou atualizações acerca da temática para o campo científico, apontando um novo panorama em relação à literatura e importância da valorização dos trabalhadores em seus ambientes de atuação.



Como citar este artigo: Alencar SRS, Silva NMP, Barbosa NS, Ferreira JCSC, Silva JFT, Leal SRMD. Fatores relacionados à infecção por coronavírus em trabalhadores de unidades básicas de saúde *fast-track*. Rev. enferm. UFPI. [internet] 2023 [Citado em: ano mês abreviado dia];12:e3975. DOI: 10.26694/reufpi.v12i1.3975

Abstract

Objective: To identify the factors related to infection by the new coronavirus in workers of fast-track basic health units. **Methods:** Cross-sectional study carried out in the capital of Piauí with 114 health workers in four fast-track basic units between August and November 2021. Questionnaires were applied with sociodemographic, occupational and performance-related variables during the COVID-19 pandemic. Data were analyzed using descriptive and inferential statistics. A significance level of 0.05 was adopted. **Results:** Among the sample, 93.9% tested for COVID-19, and 48.2% of them had a positive result. The most used protective equipments were: surgical mask (92.1%), caps (87.7%) and procedure/sterile gloves (64.0%). Regarding access to biosafety training, the participants said they had participated in training for the placement and removal of PPE (57.9%) and hand hygiene (64%). Regarding the use of the N95 mask or similar, 28.9% said they did not use it. **Conclusion:** Ensuring access to protective equipment of sufficient quality and quantity, the rational use of these inputs, proper handling and disposal and actions aimed at avoiding physical and emotional exhaustion of workers are fundamental strategies to overcome the crisis and preserve the health of these individuals.

Descriptors: Health personnel. Primary health care; Occupational risks; Coronavirus infections.

Resumen

Objetivo: Identificar los factores relacionados con la infección por el nuevo coronavirus en trabajadores de unidades básicas de salud de atendimento rápido. **Métodos:** Estudio transversal, realizado en la capital de Piauí, con 114 trabajadores de la salud en cuatro unidades básicas de atendimento rápido, entre agosto y noviembre de 2021. Se aplicaron cuestionarios con variables sociodemográficas, ocupacionales y relacionadas con el desempeño durante la pandemia de COVID-19. Los datos se analizaron mediante estadística descriptiva e inferencial. Se adoptó un nivel de significación de 0,05. **Resultados:** Entre la muestra, el 93,9% se realizó la prueba de COVID-19, de los cuales el 48,2% resultó positivo. El equipo de protección más utilizado fue: mascarilla quirúrgica (92,1%), gorros (87,7%) y guantes de procedimiento/estériles (64,0%). En cuanto al acceso a la capacitación en bioseguridad, dijeron haber participado en capacitación para ponerse y quitarse los EPP (57,9%) e higiene de manos (64%). En cuanto al uso de mascarilla N95 o similar, el 28,9% dijo no usarla. **Conclusión:** Son estrategias clave para superar la crisis y preservar la salud de estos individuos asegurarles el acceso a equipos de protección en calidad y cantidad suficientes, que usen racionalmente estos insumos, que los manejen y dispongan de ellos adecuadamente, además de acciones encaminadas a prevenir el desgaste físico y emocional de estos funcionarios.

Descriptores: Personal de salud; Primeros auxilios; Riesgos laborales; Infecciones por coronavirus.

INTRODUÇÃO

No Brasil, o atendimento no formato *fast-track* ou de fluxo rápido, implantado nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), foi uma das estratégias utilizadas para enfrentar a pandemia da COVID-19. Essas unidades foram destinadas a atender excepcionalmente síndromes gripais, usando o *fast-track* com a finalidade de agilizar o atendimento, reduzir aglomerações e evitar que pacientes suspeitos de infecção pelo novo coronavírus tenham contato com os demais usuários do sistema. Sendo, portanto, local de alta transmissibilidade do vírus.^(1,2)

Por atuarem na linha de frente no enfrentamento do Sars-Cov-2, os trabalhadores dos serviços de saúde fazem parte de um grupo de alto risco de contaminação e a falta desses servidores implica, a princípio, em dificuldades no gerenciamento de recursos humanos, como também na qualidade e potencial de resposta dos serviços de saúde à COVID-19.⁽³⁾

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), trabalhadores dos serviços de saúde são todos aqueles que atuam em espaços e estabelecimentos de assistência e vigilância à saúde, incluindo profissionais da saúde e trabalhadores de apoio, que não atuam diretamente na assistência à saúde das pessoas, mas que contribuem em outras funções com o serviço. Até novembro de 2021 foram mais de 640 mil casos notificados de COVID-19 em trabalhadores da saúde brasileiros, sendo os técnicos/auxiliares de enfermagem a categoria com os maiores registros.^(4,5)

Estudos apontam que dentre os principais fatores de risco associados à infecção pelo novo coronavírus estão a higienização inadequada das mãos, a sobrecarga de trabalho e a escassez e o uso inadequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Enquanto a utilização das máscaras cirúrgicas pelos profissionais foi considerada fator significativo para o risco de COVID-19 quando comparada àqueles que usam máscara N95 ou similar.^(6,7)

Por meio de uma análise de conjuntura realizada com trabalhadores da saúde da Estratégia Saúde da Família (ESF) e das salas de vacina, residentes em um dos municípios mais populosos do estado do Piauí, evidenciou-se o conhecimento insuficiente quanto ao uso adequado desses equipamentos, emergindo-se um sinal de alerta para conhecer essa realidade em outros municípios do estado, tal como a sua própria capital.⁽⁸⁾

Dessa forma, identificar e reconhecer os fatores relacionados a essa infecção nos trabalhadores de saúde contribui com o trabalho dos gestores de saúde, auxiliando na elaboração de estratégias voltadas à promoção da saúde do trabalhador.

Portanto, o estudo tem como objetivo identificar os fatores relacionados à infecção pelo novo coronavírus em trabalhadores de unidades básicas de saúde *fast-track*.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa e corte transversal, realizado em quatro UBS do município de Teresina, capital do Piauí, denominadas unidades *fast-track*, durante os meses de agosto a novembro de 2021.

Os participantes do estudo foram 114 trabalhadores da linha de frente, atuantes nas UBS *fast-track*. Incluíram-se todos os trabalhadores das categorias de saúde, bem como dos setores administrativos, serviços gerais e portaria. Aqueles que estavam afastados de suas atividades devido à licença ou férias, durante o período da coleta dos dados, foram excluídos.

Os dados foram coletados por meio de questionário impresso, previamente elaborado pelos autores do estudo. O instrumento abordou variáveis sociodemográficas, ocupacionais e relativas à atuação durante a pandemia da COVID-19. O questionário foi autoaplicável e entregue aos pesquisadores ao final do turno de trabalho.

Todos os participantes tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo devidamente preenchido e assinado por aqueles que aceitaram participar da pesquisa.

Os dados coletados foram submetidos a processo de dupla digitação, utilizando-se planilhas do *Microsoft Excel*, e, posteriormente, exportados e analisados no *software Statistical Package for the Social Science (SPSS)*, versão 20.0.

A fim de caracterizar a amostra, realizaram-se estatísticas descritivas, como medidas de tendência central (frequência simples, média, moda, mediana, intervalo mínimo e máximo) e medidas de dispersão (desvio padrão). O teste de *Kolmogorov-Smirnov* foi aplicado nas variáveis numéricas contínuas para verificação do pressuposto de normalidade.

Para verificar a associação entre as variáveis qualitativas, utilizou-se o teste qui-quadrado (χ^2). A força das associações entre as variáveis foi aferida pelo *odds-ratio* (OR) e intervalos de confiança (IC 95%). As variáveis que na análise bivariada apresentaram valor fixado de $p \leq 0,10$ foram submetidas ao modelo multivariado por regressão logística múltipla.

Para estudo das associações entre as variáveis quantitativas, utilizou-se o coeficiente de correlação de *Spearman* ou teste de correlação de *Pearson*. Para todas as análises, adotou-se o nível de significância de 0,05.

O estudo seguiu os pressupostos éticos e legais que orientam pesquisas com seres humanos, sendo realizado mediante aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí em 21 de abril de 2021, com número de parecer 4.662.903 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 45443621.9.0000.5209.

RESULTADOS

Considerando os 114 questionários coletados, houve um predomínio de profissionais da categoria auxiliares/técnicos de enfermagem (21,1%), do sexo feminino (83,3%), com idade variando entre 30 e 49 anos (41,2%), autodeclarados de cor/raça parda (61,7%). As características sociodemográficas e ocupacionais encontram-se descritas na Tabela 1.

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica e ocupacional dos trabalhadores de unidades básicas de saúde *fast-track*. Teresina, PI, Brasil, 2021.

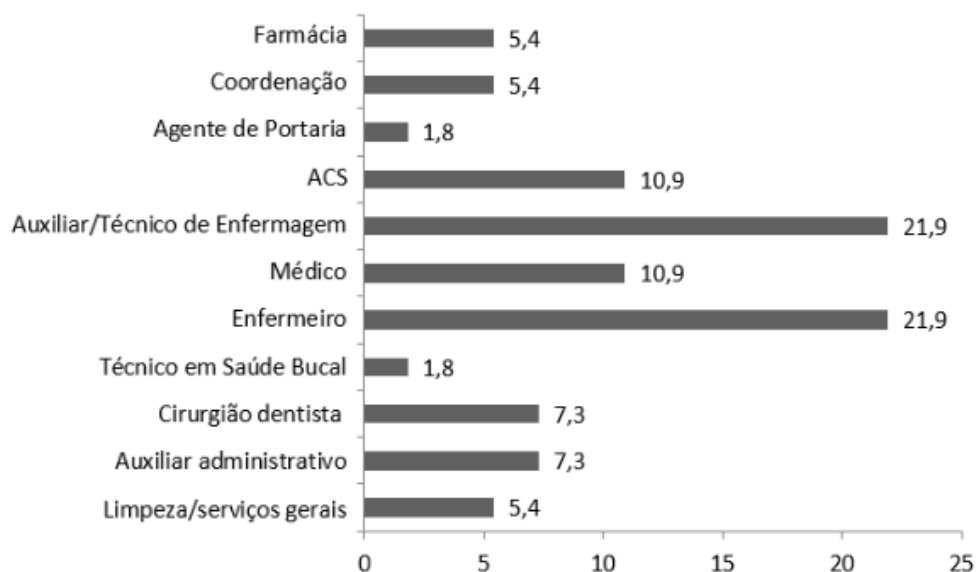
Variáveis	N	%
Categoria profissional		
Limpeza/serviços gerais	10	8,8
Auxiliar administrativo	10	8,8
Cirurgião dentista	11	9,6
Técnico em saúde bucal	03	2,6
Enfermeiro	18	15,8
Médico	11	9,6
Auxiliar/Técnico de Enfermagem	24	21,1
Agente Comunitário de Saúde	11	9,6
Agente de Portaria	04	3,5
Coordenação	06	5,3
Farmácia	06	5,3
Sexo		
Masculino	19	16,7
Feminino	95	83,3
Idade		
20-29 anos	20	17,5
30-39 anos	47	41,2
40-49 anos	26	22,8
50-59 anos	19	16,7
60 anos ou mais	2	1,8
Cor/raça		
Branca	11	9,6
Parda	71	61,7
Amarela	7	6,1
Negra	11	9,6
Sem informação	15	13,0
Total	114	100,0

Fonte: elaboração dos autores (2023).

Dentre a amostra, 93,9 % dos trabalhadores realizaram teste para COVID-19, sendo que 48,2% receberam diagnóstico positivo para a infecção. O teste de rastreio mais utilizado foi o teste rápido de antígeno, realizado por 66,5% dos trabalhadores de saúde. Vale ressaltar que 5,3% dos participantes do estudo afirmaram nunca ter realizado teste para COVID-19 por não terem apresentado nenhum sintoma. Quanto a possuir vínculo empregatício em outra instituição de saúde, 57,9% relataram que não.

O Gráfico 1 apresenta a prevalência de infecção pelo coronavírus segundo a categoria profissional. Verificou-se que 21,9% dos profissionais da categoria de enfermagem, incluindo técnicos e enfermeiros, apresentaram maior prevalência de infecção pelo vírus. A análise bivariada demonstrou significância estatística entre essas duas variáveis ($p=0,014$).

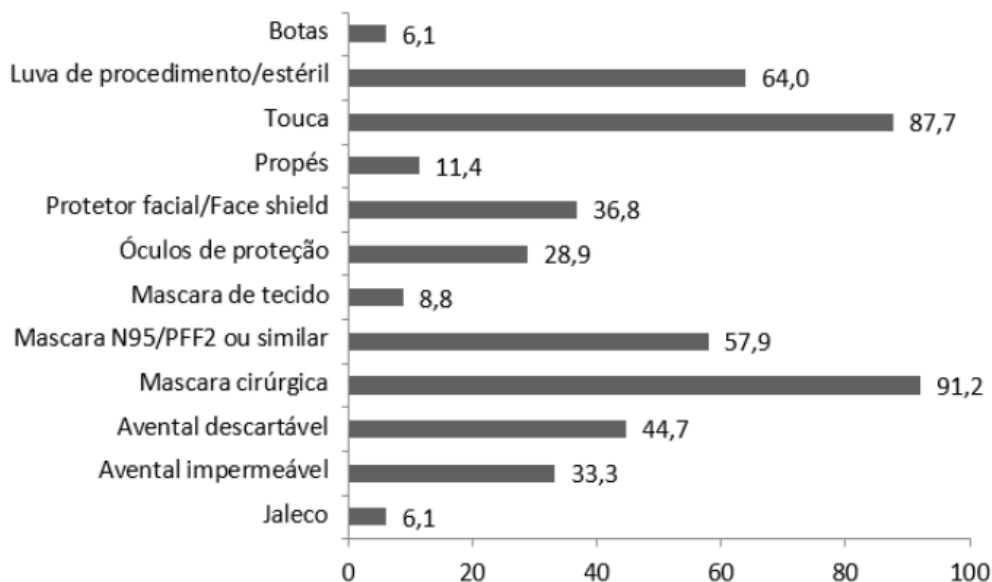
Gráfico 1. Prevalência de infecção por coronavírus segundo categoria profissional dos trabalhadores de unidades básicas de saúde *fast-track*. Teresina, PI, Brasil, 2021.



Fonte: elaboração dos autores (2023).

A partir do Gráfico 2, observa-se a distribuição dos EPIs de uso rotineiro utilizados pelos trabalhadores de saúde. Os itens mais comumente usados foram máscara cirúrgica (91,2%), seguida por toucas (87,7%) e luvas de procedimento/estéril (64,0%).

Gráfico 2. Distribuição dos equipamentos de proteção individual¹ utilizados pelos trabalhadores das unidades básicas de saúde *fast-track*. Teresina, PI, Brasil, 2021.



¹Variável de múltipla escolha.

Fonte: elaboração dos autores (2023).

Quanto à carência desses EPIs nas unidades de saúde, 57,9% dos trabalhadores relataram que não havia materiais indisponíveis. Contudo, alguns profissionais referiram que aventais descartáveis e impermeáveis, bem como luvas de procedimento, estavam entre os materiais mais listados como indisponíveis. Os trabalhadores também foram questionados quanto aos impactos que a pandemia

ocasionou na sua saúde e vida profissional, constatando-se que 64% se sentiam seguros e protegidos com os EPIs disponibilizados.

Nesse contexto, a Tabela 2 apresenta a associação entre o resultado do teste para COVID-19 e as variáveis ocupacionais relacionadas ao cuidado preventivo. Evidenciou-se entre os trabalhadores que apresentaram testagem positiva maior jornada de trabalho, variando entre 40 e 59 horas semanais e sem trabalho no período noturno. Quanto aos cuidados preventivos, observou-se predomínio de locais específicos para colocar (92,1%) e retirar (86%) os EPIs, higienização das mãos antes de colocar e após a retirada dos EPIs (79,8%). Ademais, afirmaram ter participado de treinamentos em biossegurança para colocação e retirada de EPIs (57,9%) e higienização das mãos (64%). Quanto à utilização da máscara N95 ou similar pelos profissionais, 28,9% mencionaram não utilizar. A análise bivariada apresentou significância estatística entre as variáveis resultado do teste para COVID-19 e uso da máscara N95 ($p=0,020$).

Tabela 2. Associação entre resultado do teste para COVID-19 e variáveis ocupacionais e relacionadas ao cuidado preventivo em trabalhadores de unidades básicas de saúde *fast-track*. Teresina, PI, Brasil, 2021.

	Resultado Teste para COVID-19			p^1
	Positivo	Negativo	Não realizou	
Jornada de trabalho				0,324
20 a 39h semanais	20 (36,4)	17 (32,1)	1 (16,7)	
40 a 59h semanais	23 (41,8)	28 (52,8)	5 (83,3)-	
60h semanais e mais	12 (21,8)	8 (15,1)		
Trabalho noturno				0,548
Sim	11 (20,0)	15 (28,3)	1 (16,7)	
Não	44 (80,0)	38 (71,7)	5 (83,3)	
Local para colocar EPI				0,714
Sim	51 (92,7)	49 (92,5)	5 (83,3)	
Não	4 (7,3)	4 (7,5)	1 (16,7)	
Local para retirar EPI				0,220
Sim	46 (83,6)	48 (90,6)	4 (66,7)	
Não	9 (16,4)	5 (9,4)	2 (33,3)	
Higienização das mãos antes/após EPI				0,802
Antes e após	52 (94,6)	50 (94,3)	6 (100,0)	
Somente antes	2 (3,6)	1 (1,9)	-	
Somente após	1 (1,8)	-	-	
Não	-	2 (3,8)	-	
Treinamento colocação/retirada EPIs				0,163
Sim				
Não	29 (52,7)	32 (60,4)	5 (83,3)	
	26 (47,3)	21 (39,6)	1 (16,7)	
Treinamento higiene das mãos				0,151
Sim	31 (56,4)	38 (71,7)	4 (66,7)	
Não	24 (43,6)	15 (28,3)	2 (33,3)	

Uso da máscara N95 ou similar				0,110
Uma única vez	3 (5,4)	2 (3,8)	3 (50,0)	
Duas vezes	2 (3,6)	2 (3,8)	-	
Três vezes	1 (1,8)	2 (3,8)	-	
Quatro vezes	2 (3,6)	-	-	
Cinco vezes ou mais	13 (23,6)	14 (26,3)	2 (33,3)	
Troca de acordo com a integridade	13 (23,6)	12 (22,7)	-	
Não faz uso	21 (38,2)	21 (39,6)	1 (16,7)	
Total	55 (100,0)	53 (100,0)	6 (100,0)	

¹ Teste de Qui- quadrado ou Teste de Fisher com significância de 0,05.

Fonte: elaboração dos autores (2023).

DISCUSSÃO

No que concerne à caracterização da amostra, observou-se que os resultados obtidos são semelhantes aos encontrados em estudos realizados em Barcelona com trabalhadores da atenção primária, os quais mostraram uma prevalência que variou entre 76,4% e 78,8%, respectivamente, de profissionais do sexo feminino como as mais acometidas por COVID-19. Além disso, em investigação holandesa, identificou-se a faixa etária entre 41 e 50 anos como sendo a mais atingida pelo novo coronavírus, corroborando com os achados deste estudo.⁽⁹⁻¹¹⁾

No que se refere à cor/raça predominante, os resultados diferem dos encontrados em estudo realizado em 2020, uma vez que este apontou uma maioria que se autodeclarou como cor/raça branca (40,2%). Dessa forma, pode-se inferir que os achados referentes à caracterização da amostra estão relacionados ao setor saúde ser constituído, em sua maior parte, pela força de trabalho feminina, adultos jovens e autodeclarados de cor/raça parda.^(12,13)

A equipe de enfermagem representa uma parcela significativa de trabalhadores da saúde, contabilizando, no Brasil, mais de 2 milhões de profissionais. Estudos indicam que a categoria de enfermagem é a que representa o maior número de casos confirmados de COVID-19, ratificando os achados desta pesquisa.^(14,15)

Diante disso, esses achados podem ser justificados a partir da premissa de que os profissionais de enfermagem são os que estão mais próximos dos usuários dos serviços de saúde, ficando, assim, mais expostos ao risco de contaminação. Ademais, de acordo com a realidade encontrada no estudo, o profissional de enfermagem é o responsável pela triagem e realização da testagem, ficando em contato direto com o usuário e suas secreções.⁽¹⁶⁾

A investigação identificou que 94,7% dos trabalhadores da saúde realizaram pelo menos um teste para detecção de COVID-19; destes, 48,2% testaram negativo para doença, achado semelhante aos encontrados na literatura, que indicaram somente uma pequena parcela de trabalhadores com resultados positivos para a infecção.⁽¹⁷⁻²⁰⁾

Tais resultados podem estar atrelados às condições de trabalho às quais esses trabalhadores estão submetidos, uma vez que a disponibilização de EPIs adequados e de qualidade, treinamento para utilização correta desses insumos e vínculo empregatício único são fatores primordiais para redução da exposição, sendo essas condições favoráveis observadas durante o estudo.

Diante da situação de extrema vulnerabilidade à qual os trabalhadores da saúde estão submetidos em relação à contaminação pelo novo coronavírus, torna-se imprescindível a preocupação por parte da gestão e dos próprios profissionais com medidas de proteção para redução desse risco. Desse modo, faz-se necessário que seja assegurada a disponibilidade de EPIs necessários para prevenção da COVID-19 e que esses insumos sejam de qualidade e garantam a segurança do trabalhador, além da necessidade de treinamento constante acerca da forma adequada de utilização, para todos os que atuam na linha de frente, seja de forma direta ou indireta.⁽²¹⁾

De acordo com os dados, constatou-se que os EPIs não eram fornecidos de forma homogênea a todos os servidores como um meio de racionalizar os insumos, em que somente aqueles que estavam em contato direto com os usuários (médico, enfermeiro, técnico de enfermagem e dentistas) tinham direito de receber todos os equipamentos necessários para garantir a proteção adequada. As demais categorias de trabalhadores faziam uso apenas da máscara cirúrgica e touca/gorro. Além disso, receber o equipamento

não era garantia da sua utilização, visto que muitos trabalhadores optavam por não usar determinado EPI devido ao incômodo físico e lesões cutâneas causadas.

Demonstrou-se que mesmo com a maioria dos trabalhadores fazendo uso apenas de máscara e touca/gorro, ainda assim, sentiam-se seguros e protegidos com os EPIs fornecidos, não sofrendo nenhum tipo de acidente de trabalho durante o período pandêmico.

A maioria dos trabalhadores que obtiveram resultado positivo na testagem exercia uma jornada de trabalho de 40 a 60 horas semanais. Pode-se inferir que a carga horária extensa torna os servidores mais exaustos, o que acarreta muitas vezes em negligência com as medidas de proteção, além de contribuir com o aumento do tempo de exposição e, consequentemente, influência nas chances de contrair o vírus.⁽¹²⁾

Segundo as evidências, a principal forma para evitar a disseminação do novo coronavírus é a higienização adequada das mãos e a utilização de máscara, seja ela de tecido, cirúrgica ou N95/similar. No caso dos trabalhadores de saúde, a máscara mais adequada é a N95/similar, pois se trata de um EPI que protege o trabalhador de inalar aerossóis e partículas maiores, além de garantir maior segurança devido à vedação adequada, já que possuem filtro capaz de reduzir a inalação de partículas contendo microrganismos.^(22,23)

Observou-se a associação significativa entre resultados positivos e a não utilização da máscara N95/similar, reiterando que as escolhas da máscara adequada, além das boas práticas de utilização, garantem maior segurança aos trabalhadores da saúde. Na fase inicial da pandemia, o mundo inteiro passou a sofrer com a escassez de EPIs, nos mais variados estabelecimentos de saúde, o que deixou, muitas vezes, os trabalhadores com um alto grau de exposição ao agente causador da COVID-19, prestando assistência a pacientes suspeitos/confirmados geralmente com EPI inadequado, aumentando, assim, as suas chances de contaminação.⁽¹⁴⁾

Na maior parte das UBS investigadas não houve carência desses insumos e quando ocorria eram repostos em um intervalo máximo de 48 horas. Realidade que difere do encontrado em outros estudos, nos quais houve escassez de insumos em vários serviços de saúde. Os estudiosos do tema atrelam isso ao pânico e desinformação por parte da sociedade que passou a fazer estoque e uso irracional de EPIs, contribuindo, dessa forma, com o desabastecimento nos estabelecimentos de saúde.^(24,25)

A alta demanda de atendimento nos serviços de saúde voltado para os casos suspeitos de COVID-19, durante a coleta dos dados, apresentou-se como uma limitação para que houvesse maior participação e adesão dos profissionais à pesquisa. Uma parte significativa dos trabalhadores não respondeu ao questionário em razão do fluxo intenso de demandas a serem atendidas. Outra limitação se relaciona ao desenho do estudo, o qual foi realizado em um determinado contexto, o que não permite generalizar os fatores investigados em todos profissionais.

Não obstante, a pesquisa contribuiu com a análise panorâmica dos principais fatores relacionados à COVID-19 em trabalhadores da atenção primária do município de Teresina, atuantes na linha de frente, o que possibilita a elaboração de ações estratégicas direcionadas à proteção desse trabalhador, com foco na melhoria de suas condições de trabalho e menor exposição a riscos.

CONCLUSÃO

Os resultados do estudo evidenciam que houve diagnóstico positivo para COVID-19 entre os trabalhadores, principalmente entre os da categoria de enfermagem. Máscaras cirúrgicas, toucas e luvas foram os EPIs mais utilizados pelos profissionais, na maior parte das vezes disponíveis no serviço. Os participantes afirmaram ter tido acesso a treinamentos em biossegurança. Houve significância estatística entre as variáveis resultado do teste para COVID-19 e uso de máscara N95.

A garantia de acesso a equipamentos de proteção de qualidade e quantidade suficiente, o uso racional desses insumos, o manuseio e descarte de forma adequada e ações voltadas para evitar o desgaste físico e emocional desses trabalhadores são estratégias fundamentais para superar a crise e preservar a saúde desses indivíduos.

Cabe ressaltar que, por se tratar de um agente etiológico permeado de mutações, fazem-se necessários estudos constantes sobre os fatores que contribuem com as taxas de morbimortalidade em trabalhadores da linha de frente para que dessa forma possam ser elaboradas recomendações contínuas, que garantam biossegurança a esse grupo, por meio da integração do setor saúde com o meio científico.

O estudo possibilitou um novo olhar para gestão em saúde, voltado para temáticas referentes à saúde do trabalhador, contribuindo com o aprimoramento e percepção crítica do profissional e visão

prática da importância do fortalecimento de políticas públicas de saúde referentes à valorização dos trabalhadores em seus ambientes de atuação.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Concepção ou desenho do estudo: de Alencar SRS, Silva NMP. Coleta de dados: de Alencar SRS, Silva NMP. Análise e interpretação dos dados: de Alencar SRS, Silva NMP, Barbosa NS, Ferreira JCSC. Redação do artigo ou revisão crítica: de Alencar SRS, Silva NMP, Barbosa NS, Ferreira JCSC, Silva JFT. Aprovação final da versão a ser publicada: de Alencar SRS, Silva NMP, Barbosa NS, Ferreira JCSC, Silva JFT, Leal SMRDD

REFERÊNCIAS

1. Sarti TD, Lazarini WS, Fontenelle LF, Almeida APSC. What is the role of Primary Health Care in the COVID-19 pandemic?. *Epidemiol. Serv. Saúde*, [Internet]. 2020;29(2):1-4. doi: <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742020000200024>.
2. Bezerra R. Prefeitura Municipal de Teresina, 2020. FMS define que UBS devem atender pacientes com síndromes gripais e limita visita nos hospitais. Teresina, 17 mar. de 2020. Disponível em: <https://pmt.pi.gov.br/2020/03/17/fms-define-que-ubs-devem-atender-pacientes-com-sindromes-gripais-e-limita-visita-nos-hospitais/> . Accessed on feb 21, 2023.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Recomendações de proteção aos trabalhadores dos serviços de saúde no atendimento de COVID-19 e outras síndromes gripais. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Available from: https://www.saude.gov.br/files/banner_coronavirus/GuiaMS-Recomendacoesdeprotecaotrabalhadore-COVID-19.pdf. Accessed on feb 21, 2023.
4. Cascella M, Rajnik M, Aleem A, Dulebohn SC, Napoli RD. Features, Evaluation and Treatment Coronavirus (COVID-19). StatPearls Publishing LLC. [Internet]. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK554776/> . Accessed on feb 21, 2023.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico especial: Doença pelo novo coronavírus COVID-19. [Internet]. 2021[cited 2021 Nov 26]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/ptbr/media/pdf/2021/novembro/13/boletim_epidemiologico_covid_88_23nov21_fig37n_ova.pdf. Accessed on feb 21, 2023.
6. Ran L, Chen X, Wu W, Zhang L, Tan X. Risk Factors of Healthcare Workers with Corona Virus Disease 2019: A Retrospective Cohort Study in a Designated Hospital of Wuhan in China. *Clin Infect Diseases*. [Internet]. 2020;71(16):2218-21. doi: <https://doi.org/10.1093/cid/ciaa287>.
7. Wang X, Pan Z, Cheng Z. Association between 2019-nCoV transmission and N95 respirator use. *J Hosp Infection*. [Internet]. 2020;105(1):104-5. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jhin.2020.02.021>.
8. Moura MSS, Silva RKS, Mendes PM, Sousa ASJ, Carvalho Neto FJ. Conhecimento e uso de equipamentos de proteção individual por profissionais de enfermagem durante pandemia da Covid-19. *Rev Esc Enferm*. [Internet]. 2021;55: e20210125. doi: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0125>.
9. García-Sierra RM, Perich EB, Dominguez JMM, Millan NM, Cintas VS, Martínez MR. et al. Descriptive study of the health service workers of a Primary Care Department confined by Covid-19. *Rev Esp Salud Publica*. [Internet]. 2020;94(3):e202009106. Available from: https://www.mscbs.gob.es/biblioPublic/publicaciones/recursos_propios/resp/revista_cdrom/VOL94/ORIGINALES/RS94C_202009106.pdf. Accessed on feb 21, 2023.
10. Tabueña NO, Fuertes GR, García JLV, Callejas AS, Rodríguez VF, Pérez ER, et al. Características y factores asociados a la gravedad de covid-19 en profesionales de atención primaria seguidos en una unidad básica de prevención. *Rev Esp Salud Pública*. [Internet]. 2021;95(22):1-9. Available from:

https://www.mscbs.gob.es/biblioPublic/publicaciones/recursos_propios/resp/revista_cdrom/VOL95/C_ESPECIALES/RS95C_202110173.pdf. Accessed on feb 21, 2023.

11. Tostmann A, Bradley J, Bousema T, Yiek WK, Holwerda M, Bleeker-Rovers C, et al. Strong associations and moderate predictive value of early symptoms for SARS-CoV-2 test positivity among healthcare workers, the Netherlands March 2020. *Euro Surveill*, [Internet]. 2020;25(16):2000508. doi: <https://doi.org/10.2807/1560-7917.ES.2020.25.16.2000508>.
12. Duarte MMS, Haslett MIC, Freitas LJAD, Gomes NTN, Silva DCCD, Percio J, et al. Descrição dos casos hospitalizados pela COVID-19 em profissionais de saúde nas primeiras nove semanas da pandemia, Brasil, 2020. *Epidemiol. Serv. Saúde*. [Internet]. 2020;29(5):1-8. doi: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000500011>.
13. Lima DLF, Dias AA, Rabelo RS, Cruz ID, Costa SC, Nigri FMN, et al. COVID-19 no estado do Ceará, Brasil: comportamentos e crenças na chegada da pandemia. *Ciênc. & saúde coletiva*, [Internet]. 2020;25(5):1575-86. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020255.07192020>.
14. Santos JNG, Vasconcelos LA, Moreira AMA, Vaz HJ, Arenhardt AS, Borges EL, et al. Perfil dos profissionais de saúde acometidos pela covid19 no estado do Amapá-Norte-Brasil. *JCS HU-UFPI*. Ed. Espec. [Internet]. 2020;3(supl.2):e-11288. doi: https://doi.org/10.26694/jcs_hu-ufpi.v3i1.11288
15. Silva MCN, Machado MH. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. *Ciênc. & Saúde Coletiva*. [Internet]. 2020;25(1):7-13. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27572019>.
16. Kangqi NG, Poon BH. COVID-19 and the risk to health care workers: a case report. *Ann Intern Med*. [Internet]. 2020;172(11):766-7. doi: <https://doi.org/10.7326/L20-0175>.
17. Jones SWA. The guardian for 200 years. Spain: doctors struggle to cope as 514 die from coronavirus in a day. Madrid. 2020. Available from: <https://www.theguardian.com/world/2020/mar/24/spain-doctors-lack-protection-coronavirus-covid-19>. Accessed on feb 21, 2023.
18. Lahner E, Dilaghi E, Prestigiacomo C, Alessio G, Marcellini L, Simmaco M. et al. Prevalence of Sars-Cov-2 Infection in Health Workers (HWs) and Diagnostic Test Performance: The Experience of a Teaching Hospital in Central Italy. *Int J Environ Res Public Health*. [Internet]. 2020;17(12):4417. doi: <https://doi.org/10.3390/ijerph17124417>.
19. Salla L, Biezu AJ, Follador FAC, Arruda G, Souza CPA, Lucio LC, et al. COVID-19: Frequência de casos reagentes em profissionais de saúde de um hospital referência no Paraná. *Research, Society and Development*. [Internet]. 2021;10(9):e5310917662. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.17662>.
20. Sousa-Uva M, Sousa-Uva A, Serranheira F. Prevalência de COVID-19 em profissionais de saúde e riscos profissionais de natureza psicossocial. *Rev. Bras. Med. do Trab*. [Internet]. 2021;19(1):73-81. doi: <https://doi.org/10.47626/1679-4435-2021-625>.
21. Carvalho AAG, Aidar AL, Santos BCD, Kuramoto DAB, Pereda MR, Correia, RM, et al. Recomendações de uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) em procedimentos de emergência durante a pandemia de SARS-Cov. *J Vasc Brasileiro*. [Internet]. 2021;20:e20200044. doi: <https://doi.org/10.1590/1677-5449.200044>.
22. He X, Reponen T, McKay MT, Grinshpun SA. Effect of Particle Size on the Performance of an N95 Filtering Facepiece Respirator and a Surgical Mask at Various Breathing Conditions. *Aerosol Sci Technol*. [Internet]. 2013;47(11):1180-1187. doi: <https://doi.org/10.1080/02786826.2013.829209>.
23. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota técnica GVIMS/GGTES/ANVISA 04/2020. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a

assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (sars-cov-2) – atualizada em 25/02/2021. Brasília, 2020. Available from: https://www.gov.br/anvisa/ptbr/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/nota-tecnica-gvims_ggtes_anvisa-04_2020-25-02-para-o-site.pdf. Accessed on feb 21, 2023.

24. Mandrola J. COVID-19 e dispositivi di protezione individuale: qualcuno di noi morirà per la loro carenza. *Recenti Prog Med.* [Internet]. 2020;111:183. Available from: https://www.recentiprogredi.it/r.php?v=3347&a=33175&l=340294&f=allegati/03347_2020_04/fulltext/04_Editoriale%20-%20Mandrola.pdf. Accessed on feb 21, 2023.

25. Soares SSS, Souza NVDO, Silva KG, César MP, Sousa JSS, Leite JCRAP. Pandemia de Covid-19 e o uso racional de equipamentos de proteção individual. *Rev enferm UERJ*, [Internet]. 28:e50360, 2020. doi: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.50360>.

Conflitos de interesse: No
Submissão: 2023/21/02
Revisão: 2023/20/04
Aceite: 2023/20/08
Publicação: 2023/21/12

Editor Chefe ou Científico: Raylane da Silva Machado
Editor Associado: Andressa Suelly Saturnino de Oliveira

Autores mantêm os direitos autorais e concedem à Revista de Enfermagem da UFPI o direito de primeira publicação, com o trabalho licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution BY 4.0 que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.